



QUILOMBOS E QUILOMBOLAS NA CONTEMPORANEIDADE: racismos e lutas por direitos

PROFESSORAS(ES) DE ANOS FINAIS/EMTI

Formação Continuada- 12 de agosto de 2021.



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire

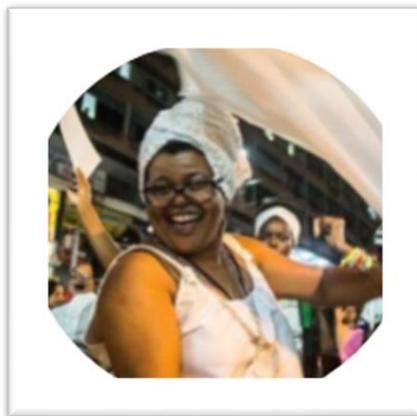


QUERIDO/A PROFESSOR/A, BEM-VINDO/A À EFER - FORMAÇÃO CONTINUADA DIGITAL

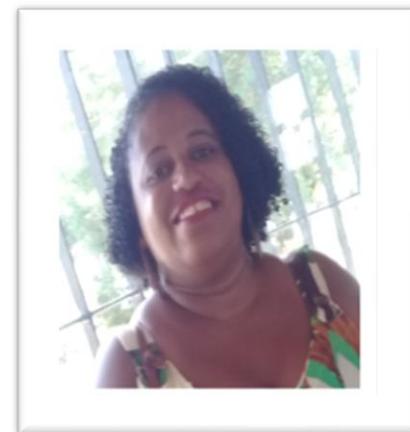
É com muito prazer que retornamos às formações, daremos continuidade às reflexões sobre a educação antirracista e plural, esperamos que estejam com saúde e com alegrias, esperançando em cada momento de nossas práticas!



Verônica Duarte
Coordenação de Formação



Cris Nascimento
GTERÊ



Marlen Leandro
GTERÊ

AGOSTO//2021



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



DELEITE MUSICAL: BANHO DE QUILOMBO



Mais sobre Jaque Barroso:
<https://mundonegro.inf.br/conheca-jaque-barroso-e-seu-banho-de-quilombo-na-musica-brasileira/>

Cantora, compositora e atriz/locutora, sergipana que honra sua ancestralidade negra e nordestina e coloca em suas produções artísticas, Sound System e afrofuturista. Ela é bióloga e Dr^a em Biotecnologia

<https://www.youtube.com/watch?v=ewCyt9kLO88>

POLÍTICA DE ENSINO DA RMER

Você já conhece os livros da nossa Política de Ensino e sabe que todas as formações em rede são integradas a ela, não é mesmo?

Deixamos o link para consulta:

CLIQUE AQUI

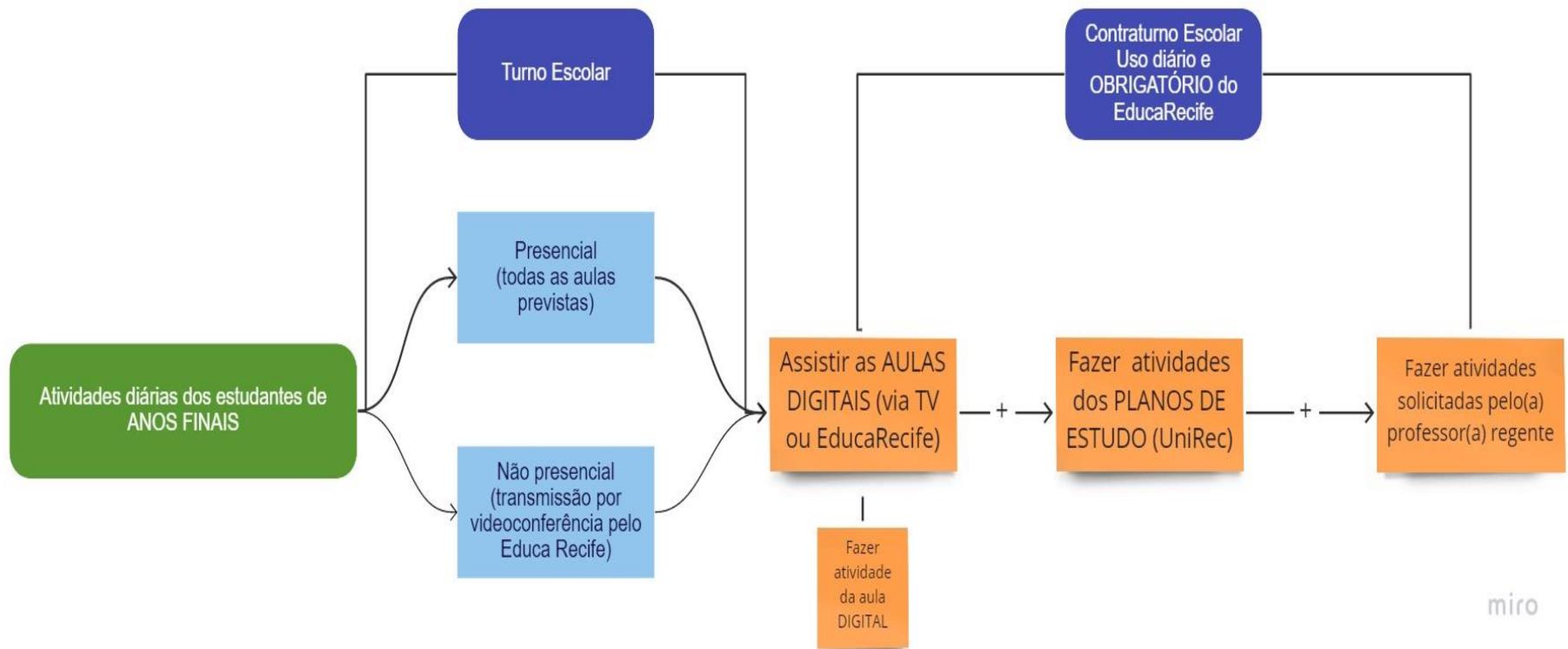
http://www.recife.pe.gov.br/ef_aerpaulofreire/politica-de-Ensino



A Matriz Curricular de nossa Política de Ensino está revisada de acordo com a BNCC (2017).

SECRETARIA EXECUTIVA DE GESTÃO PEDAGÓGICA

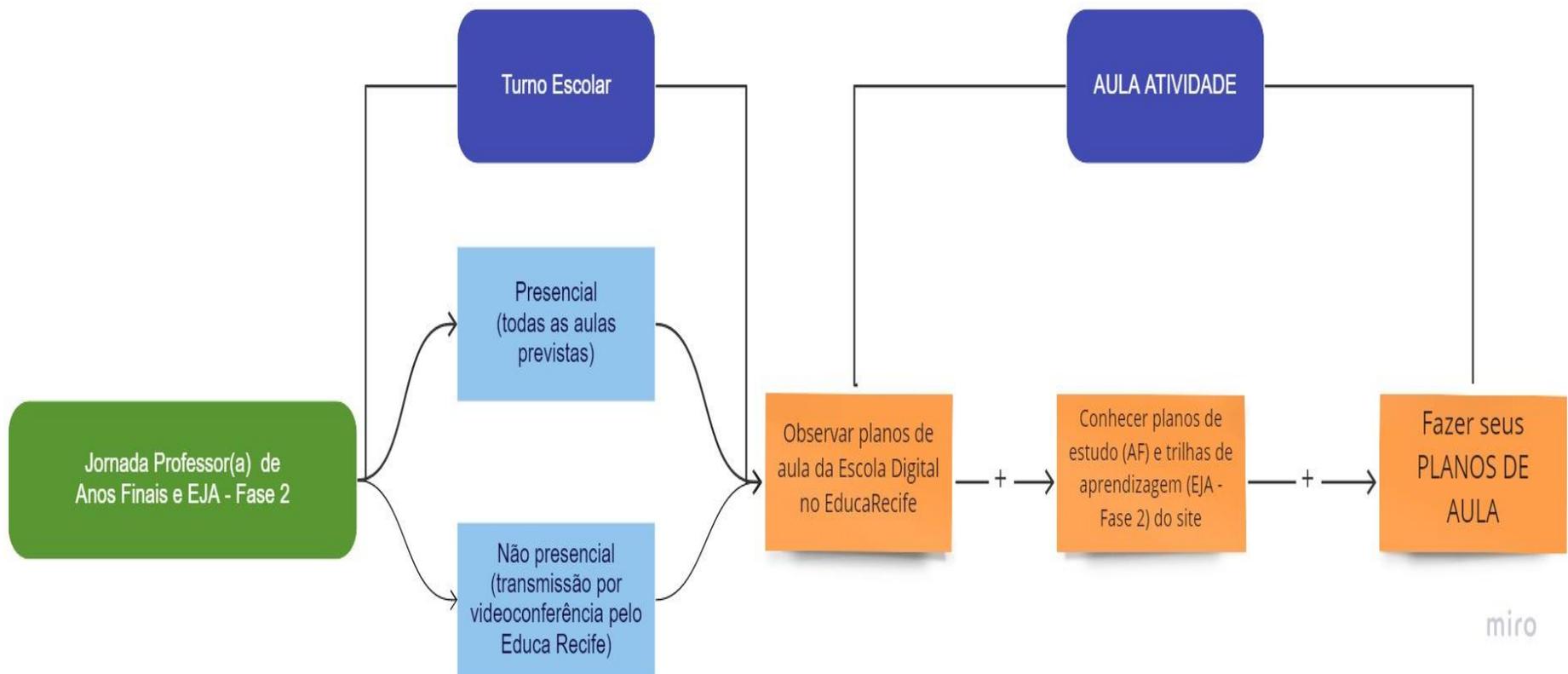
ATIVIDADES DIÁRIAS DOS/DAS ESTUDANTES ANOS FINAIS



miro

Fonte: GR 092/2021

JORNADAS DOS PROFESSORES/AS DE Anos FINAIS e EJA - Fase 2



miro

Fonte: GR 092/2021

APRESENTAÇÃO

ESTIMADA(O) PROFESSOR(A) da Rede Municipal de Ensino do Recife BEM-VINDA(O) AO NOSSO 3º ENCONTRO VIRTUAL!

Em nosso terceiro encontro continuaremos a reflexão acerca da educação antirracista, para tal, propomos uma reflexão sobre os Quilombos e as lutas das populações quilombolas na contemporaneidade, sempre pensando em traçar caminhos para mais diálogos e trocas de saberes.

Bons estudos!

OBJETIVO DA FORMAÇÃO

Para este momento de estudo trabalharemos com o seguinte objetivo:

- Provocar uma discussão com os pares da importância de desenvolver estratégias de ensino sobre a educação ambiental no processo de ensino e das aprendizagens, tendo como norte a luta das mulheres de algumas comunidades indígenas, quilombolas, ciganas e refugiadas de resistência e de enfrentamento aos impactos ambientais na cidade e no campo.

EFER FORMAÇÃO CONTINUADA DIGITAL PERCURSO

Aqui, apresentamos o percurso de atividades e reflexões que você encontrará nesta formação.

- Apresentação do encontro;
- Momento Deleite;
- Atividade Inicial
- Reflexão sobre a prática
- Discussão teórico metodológica
- Pensando estratégias: vivências de atividades práticas articuladas ao tema
- Avaliação da formação (**Link disponível no chat**).

ATIVIDADE INICIAL

Convidamos você a assistir ao vídeo com a professora doutora “**Zélia Amador de Deus**”, fique à vontade para registrar questões no chat, provocando discussões.

CLIQUE AQUI

<https://www.youtube.com/watch?v=mo8fNyyfwy4>



https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Ftwitter.com%2Fufpa_oficial%2Fstatus%2F1154451721181159424%3Flang%3Des&psig=AOvVaw1Rt5Css1WKtI8LUzsiAbQ9&ust=1627434713459000&source=images&cd=vfe&ved=0CAAsQjRxqFwoTCliTPqIgvICFQAAAAAdAAAAABAD

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA...

Quando você pensa quilombos/quilombolas qual imagem primeira lhe vem à memória?

Como a questão quilombola tem sido abordada na educação? Como aprendemos e como ensinamos?

Como você trabalha as manifestações culturais de matrizes quilombolas nas suas aulas?

O que você, professora/professor conhece sobre as lutas de resistências quilombolas?

Quais referências quilombolas você re/conhece?

DISCUSSÃO TEÓRICO METODOLÓGICA

Convidamos vocês para assistir ao vídeo: #FestivalFrenteFeminina #FFFPRETA #EnCenaPreta O que é Ser Mulher Negra Quilombola no Brasil? Este vídeo é composto pela fala da Givânia Maria da Silva mulher quilombola, pesquisadora e professora.

Em seguida vamos conversar e refletir sobre:

QUILOMBOS E QUILOMBOLAS NA CONTEMPORANEIDADE: racismos e lutas por direitos.

CLIQUE AQUI

<https://www.youtube.com/watch?v=FzNPT9fW0d0>

GIVÂNIA MARIA DA SILVA



Quilombola de Conceição das Crioulas, em Salgueiro, Givânia é descendente de mulheres que chegaram ao sertão pernambucano no século XVIII e marcaram a história da região com o trabalho de produção e fiação do algodão. Foi a primeira de sua comunidade a cursar a faculdade, graduando-se em Letras, apesar das dificuldades de morar na zona rural, com pouco dinheiro e enfrentando as mazelas do racismo.

[...]Uma das fundadoras da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq), Givânia é uma das principais representantes das comunidades tradicionais de quilombos.

Disponível em: http://www.palmares.gov.br/?page_id=26814 acesso, 26 de julho, 2021.

APROFUNDANDO NOSSA DISCUSSÃO.

- Para aprofundar nossa discussão sugerimos a leitura do texto da professora Givânia Maria da Silva.

EDUCAÇÃO E IDENTIDADE QUILOMBOLA: OUTRAS ABORDAGENS POSSÍVEIS

CLIQUE AQUI

[https://sites.pucgoias.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-educacao/wp-content/uploads/sites/61/2018/05/Giv%
c3%a2nia-Maria-da-Silva.pdf](https://sites.pucgoias.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-educacao/wp-content/uploads/sites/61/2018/05/Giv%c3%a2nia-Maria-da-Silva.pdf)

EDUCAÇÃO E IDENTIDADE QUILOMBOLA: OUTRAS ABORDAGENS POSSÍVEIS de Givânia Maria da Silva

1. Identidade quilombola e seus cotidianos.

Estando situadas em diversas localidades do território nacional, as comunidades quilombolas não podem ser vistas como algo “que sobrou”, “resto” ou simplesmente como algo remanesce. É preciso que compreendamos como uma população com significativa contribuição à formação da sociedade brasileira, que vem alterando de forma positiva a estrutura do Estado, fugindo dos regimes postos, das ordens impostas e construindo suas próprias alternativas de superação, muitas vezes por meio da educação. (SILVA, 2018, p. 02)

EDUCAÇÃO E IDENTIDADE QUILOMBOLA: OUTRAS ABORDAGENS POSSÍVEIS de Givânia Maria da Silva

Para Leite (2010),

O contrassenso das práticas autoritárias decorrentes do colonialismo foi de insistir no esquecimento e no pagamento das diferenças histórico-culturais como forma de atingir o suposto crescimento e progresso. Elas ignoram sistematicamente o papel desempenhado pela memória na formação da identidade, dos saberes tradicionais como fontes de preservação da vida (LEITE, 2010a, p. 25).

EDUCAÇÃO E IDENTIDADE QUILOMBOLA: OUTRAS ABORDAGENS POSSÍVEIS de Givânia Maria da Silva

Esse “apagamento/esquecimento” que se criou em relação às comunidades quilombolas durou séculos e as transformou em sujeitos de direitos “presentes/ausentes” perante as ações do Estado brasileiro. Tais fatos fizeram com que as comunidades quilombolas sofressem perdas materiais e imateriais: deslocamentos de seus territórios de forma forçada, deturpação dos bens herdados material e imaterialmente, cemitérios, sítios arqueológicos, conhecimentos tradicionais aliciados sem que pudessem recorrer às leis, pois sequer existiam perante o Estado. Isso contribuiu para que as comunidades quilombolas pertencessem a um mundo *presente/visível/invisível* – existem, produzem, preservam as áreas em que vivem, guardam saberes, mas durante séculos não pertenceram enquanto sujeitos de direito ao território ocupado e preservado, herdado ou conquistado por meio de seus processos organizativos (03).

EDUCAÇÃO E IDENTIDADE QUILOMBOLA: OUTRAS ABORDAGENS POSSÍVEIS de Givânia Maria da Silva

A sociedade brasileira passa por um dos momentos mais controversos da história. De um lado as tecnologias de grande alcance que fazem chegar informações em muitos lugares e são tidas como importantes, mesmo que não se reflita sobre a função dessas informações. Do outro, um estranhamento da sociedade à questões relevantes e fundamentais para alguns grupos, como por exemplo, os problemas vivenciados diariamente, principalmente pela juventude negra, tais como: o aumento da violência, a inserção no mundo das drogas, vitimização nos centros urbanos (SILVA, 2018, p.01).

EDUCAÇÃO E IDENTIDADE QUILOMBOLA: OUTRAS ABORDAGENS POSSÍVEIS de Givânia Maria da Silva

Já a juventude negra rural, somado ao já mencionado, notadamente nas comunidades quilombolas, enfrenta outros problemas que afetam seu desenvolvimento profissional, intelectual e os faz vítimas de outros modelos de violências: avanço do agronegócio, das minerações, dos grandes projetos de desenvolvimento, que veem expulsando os jovens do meio rural e colocando-os nas periferias das grandes cidades. Esse movimento faz com que muitos percam sua identidade, suas raízes e se afastem definitivamente de sua cultura (SILVA, 2018, p.)



CONAQ
Coordenação Nacional de
Articulação das Comunidades
Negras Rurais Quilombolas

**#VIDAS
QUILOMBOLAS
IMPORTAM!**

CONAQ

(Coordenação Nacional de Comunidades Quilombolas)

A CONAQ estima que no Brasil os e as quilombolas são aproximadamente dois milhões de pessoas, ou 130 mil famílias, presentes em todos os estados brasileiros. Grande parte dessa população ainda vive em áreas rurais e distantes dos centros urbanos, já que o nascimento dos quilombos desdobra da necessidade de refúgio para os negros que conseguiam escapar da escravização, que perdurou no país por mais de 300 anos (de 1530 a 1888). Atualmente, essas comunidades são espaços de manutenção e resistência da cultura negra, da ancestralidade africana e têm sua sobrevivência vinculada à liderança de mulheres negras.

<http://www.onumulheres.org.br/noticias/mulheres-quilombolas-lideranca-e-resistencia-para-combater-a-invisibilidade/>

QUILOMBO DO QUIMBUNDO/ANGOLA/ATUAL ZAIRE SIGNIFICA “ACAMPAMENTO DE GUERREIRAS/OS”

De acordo com o Conselho Ultramarino, de 1740, em informe enviado ao Rei Dom João V de Portugal, o **quilombo seria**: “toda habitação de negros fugidos, que passem de cinco, em parte despovoada, ainda que não tenham ranchos levantados e nem se achem pilões nele”.

Associação Brasileira de Antropologia (ABA) conceitua **quilombo** enquanto “uma herança cultural e material que lhes confere uma referência presencial no sentido de ser e pertencer a um lugar e a um grupo específico.”

COMUNIDADES E POVOS QUILOMBOLAS NA LUTA POR DIREITOS

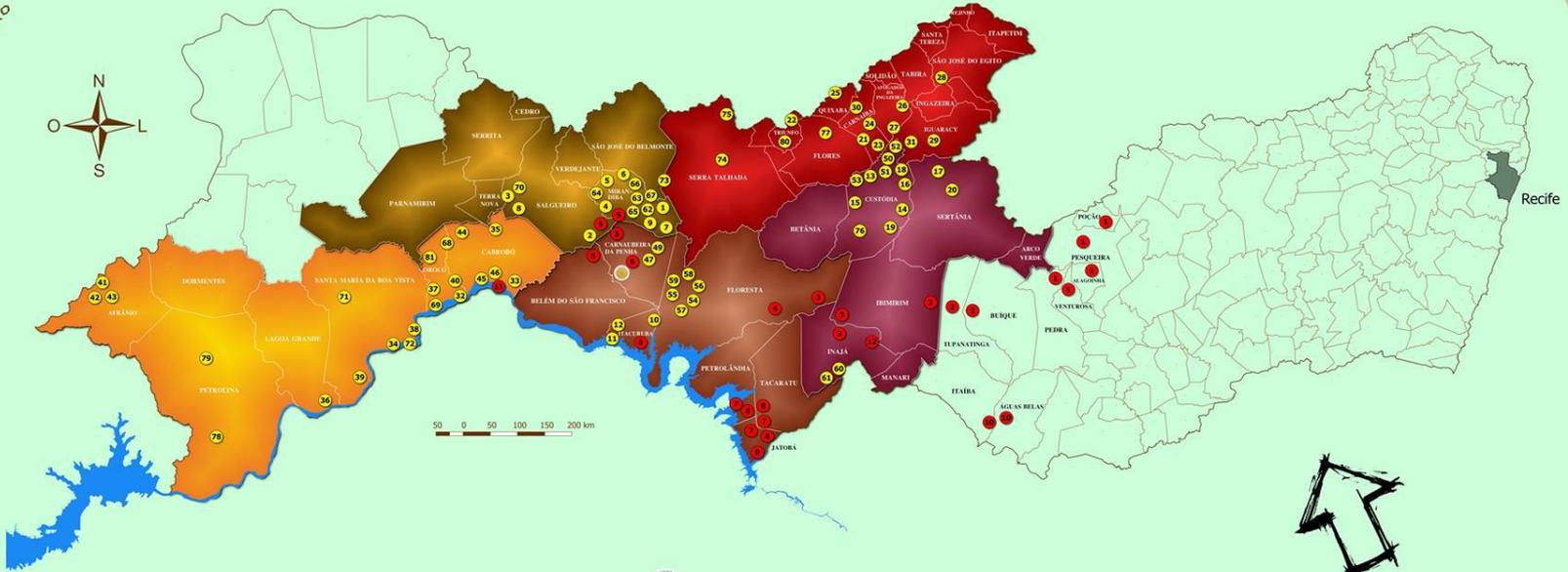
No momento, a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ) sinaliza a existência de um número superior a 6.000 quilombos no Brasil, enquanto o Estado brasileiro reconhece a existência de aproximadamente 3.500.

COMUNIDADES E POVOS QUILOMBOLAS NA LUTA POR DIREITOS

[...] As constantes denúncias de violações de direitos humanos das(os) quilombolas por parte dos empreendimentos do capitalismo (mineração, monocultura e exploração de bens naturais), naturalização do racismo (institucional) e a ação (omissão) dos Estados em fatos denunciados perante o Sistema de Justiça (interno e internacional), demonstram que o período de defesa desses direitos de reconhecimento dos atores sociais precisam estar articulados com outras experiências, mesmo que incompletas, mas que tenham um impacto global-local. O racismo, o classismo, o patriarcado-machismo, o imperialismo e o (neo)colonialismo fazem parte de uma ideologia assentada no capitalismo (neoliberalismo) que atravessa as democracias atacando suas instituições e fragilizando os grupos subalternizados [...].



QUILOMBOLAS E INDÍGENAS NOS SERTÕES DE PERNAMBUCO



REGIÕES DE DESENVOLVIMENTO



Sertão do São Francisco



Sertão Central



Sertão do Pajeú



Sertão de Itaparica



Sertão do Moxotó

QI

QUILOMBO

- 1 Araçá
- 2 Conceição das Crioulas
- 3 Contendas
- 4 Feijão
- 5 Juazeiro Grande
- 6 Pedra Branca
- 7 Queimadas
- 8 Santana III
- 9 Serra do Talhado
- 10 Ingazeira
- 11 Negros do Gilú
- 12 Poços dos Cavalos
- 13 Buenos Aires
- 14 Cachoeira da Onça
- 15 Carvalho
- 16 Riacho do Meio
- 17 Riacho dos Porcos
- 18 São José
- 19 Serra da Torre
- 20 Severos
- 21 Abelha *
- 22 Águas Claras/Livramento
- 23 Brejo de dentro *
- 24 Gameleira *



Tiririca dos Crioulos

- 25 Gia *
- 26 Jiquiri *
- 27 Leitão da Carapuça *
- 28 Queimada de Zé Vicente
- 29 Queimada dos Felipes *
- 30 Travessão *
- 31 Varzinha dos Paulinos *
- 32 Caatinguinha
- 33 Cruz dos Riachos *
- 34 Cupira
- 35 Jatobá
- 36 Lambedor *
- 37 Remanso
- 38 Serrote
- 39 Tamaquiús *
- 40 Viturino *
- 41 Sítio Araçá
- 42 Sítio Baixa do Caldeirão
- 43 Sítio Boa Vista
- 44 Fazenda Santana
- 45 Fazenda Bela Vista
- 46 Fazenda Manguinhas
- 47 São Gonçalo
- 48 Tiririca dos Crioulos
- 49 Massapé
- 50 Cahoeira
- 51 Sítio Grotão
- 52 Sítio Lajedo
- 53 Lagoinha
- 54 Cabeça de Vaca
- 55 Melancia
- 56 Cachoeira
- 57 Boqueirão
- 58 Bezerra
- 59 Negros do Pajeú
- 60 Enjeitado
- 61 Poço Dantas
- 62 Caruru
- 63 Quixabeira
- 64 Balanço
- 65 Posse
- 66 Fazenda Pau de Leite
- 67 Serra Verde
- 68 Umburana
- 69 Mata de São José
- 70 Tamboril
- 71 Sarue
- 72 Inhamum

- 73 Catolé
- 74 Ponta da Serra
- 75 Alto da Luanda
- 76 Sítio Açudino
- 77 Cavahada
- 78 Afranto
- 79 Fandango
- 80 Segredo
- 81 Novos Olhares

PI

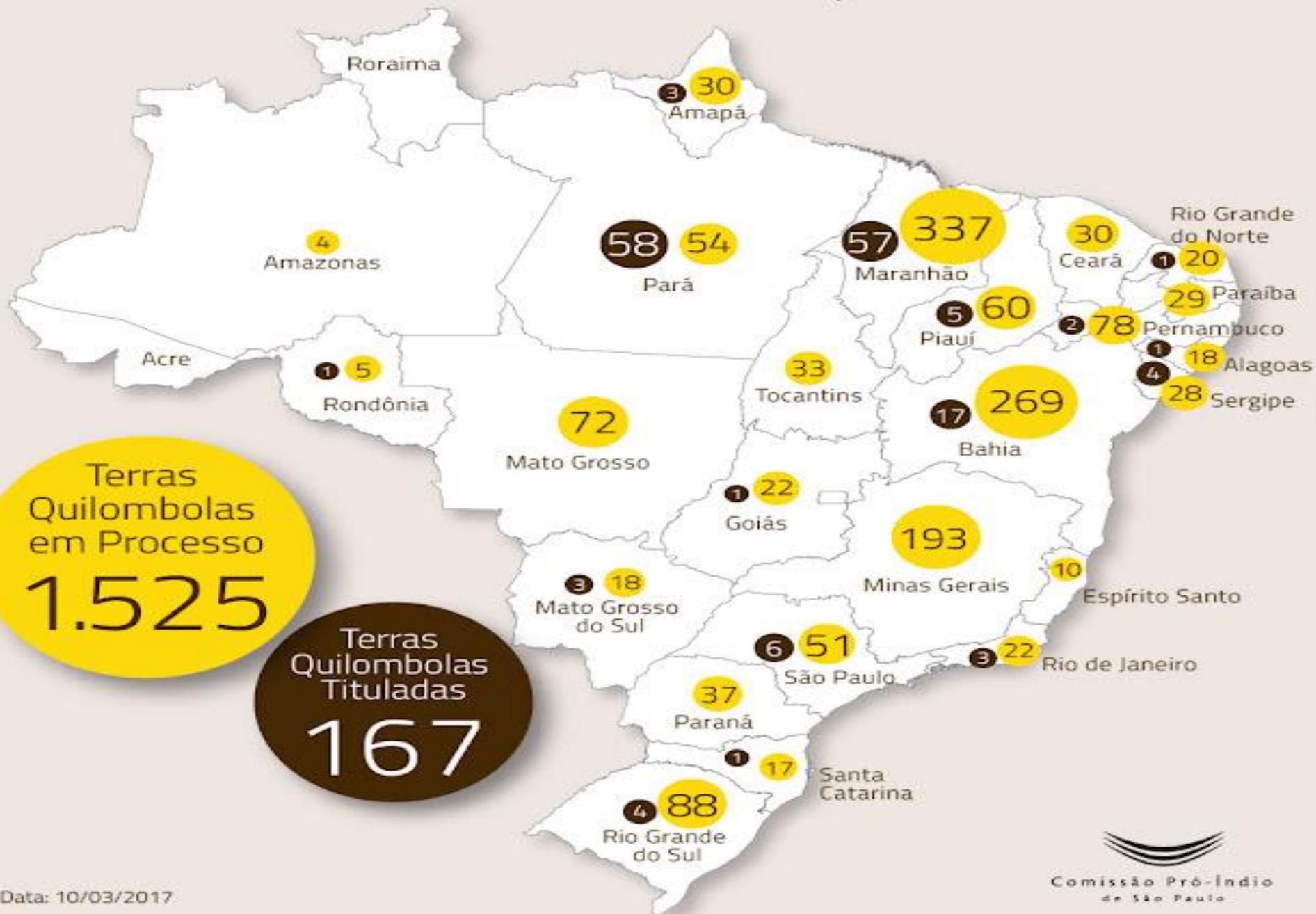
POVO INDÍGENA

- 1 Xukuru
- 2 Kapinawá
- 3 Kambiwá
- 4 Pipipã
- 5 Atikum
- 6 Pankará
- 7 Pankararu
- 8 Pankararu entre serras
- 9 Pancaiuuká
- 10 Fulni-ô
- 11 Truká
- 12 Tuxá
- Sedes municipais



* Comunidades Quilombolas ainda não certificadas pela Fundação Cultural Palmares.

Terras Quilombolas: tituladas e em processo no Inbra

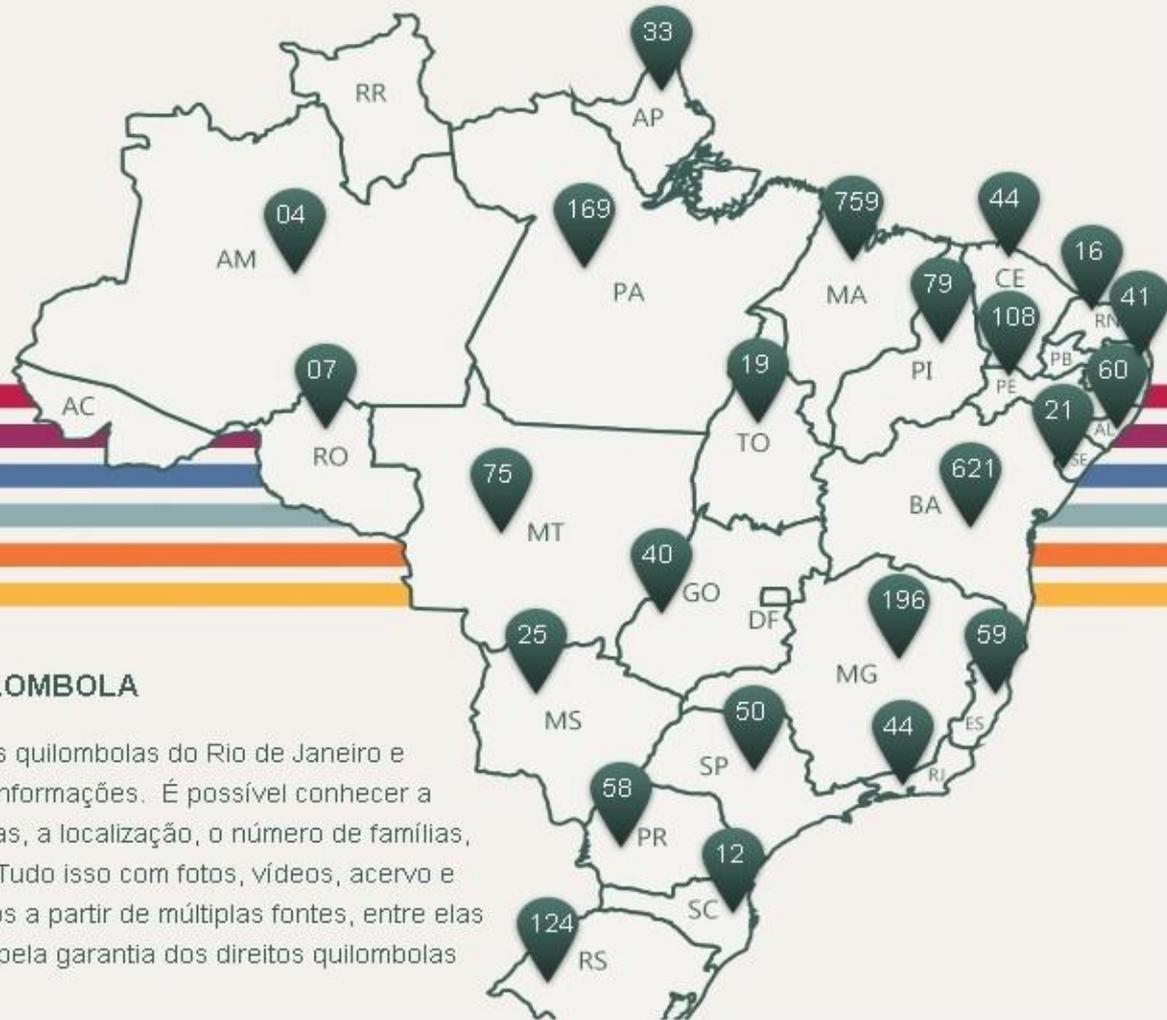


Terras Quilombolas em Processo
1.525

Terras Quilombolas Tituladas
167

ATLAS

Observatório Quilombola



BEM-VINDO AO ATLAS OBSERVATÓRIO QUILOMBOLA

Convidamos você a navegar por diversas comunidades quilombolas do Rio de Janeiro e algumas de outros estados do Brasil acessando suas informações. É possível conhecer a origem do nome da comunidade, um pouco das histórias, a localização, o número de famílias, a situação fundiária e as condições socioeconômicas. Tudo isso com fotos, vídeos, acervo e depoimentos dos quilombolas. Os dados foram reunidos a partir de múltiplas fontes, entre elas as pesquisas de KOINONIA, organização que trabalha pela garantia dos direitos quilombolas desde 1999.

<https://thomazgeo.wordpress.com/2018/06/12/mapa-interativo-comunidades-quilombolas/>

PENSANDO ESTRATÉGIAS: VIVÊNCIA DE ATIVIDADES PRÁTICAS ARTICULADAS AO TEMA

- Você conhece a dança do trancelim e a dança do plantio? Sabe sua origem? Pois elas são de origem **quilombola**, assim como o coco, o maracatu, a capoeira angola e tantas outras.
- Vamos descobrir qual povo quilombola vivencia essa manifestação artístico-cultural?
- Que tal conhecer e estimular a pesquisa com as/os estudantes sobre a pluralidade cultural Quilombola no Brasil?

Crioulas – sobre trancelim, dança da semente



http://200.238.112.169/wp-content/uploads/2014/06/7276932566_bf0472a50e_z-607x404.jpg

<https://www.youtube.com/watch?v=Bk33yYilOkg>

É SEMPRE BOM LEBRAR QUE...

Nossa prática antirracista deve ser contínua e deve ser sistemática, portanto, observe se os recursos didáticos que você usa (textos, músicas, vídeos, imagens e/ou ilustrações):

- Possibilitam diálogos para romper o silêncio em relação aos preconceitos, à discriminação racial e aos racismos, sexismos?
- Abordam textos e imagens positivas dessas representações no sentido de fortalecer a autoestima das/os nossas/os estudantes?
- Prezam pela consciência étnico-racial e pela dignidade das pessoas e culturas?
- Apresentam a participação e importância social, econômica, cultural, política, intelectual, experiência, estratégias e valores, ou há **banalização** de suas expressões socioculturais (centrados apenas em seus costumes, alimentação, vestimenta ou rituais festivos, sem contextualizá-los, o que reforça **estereótipos, folcloriza e minimiza seus valores e significados**)?

QUE TAL AMPLIAR NOSSA DISCUSSÃO LENDO...

Quer saber mais sobre Quilombos na atualidade? Leia a matéria completa no link abaixo.

Registre suas anotações as possibilidades para o trabalho com as/os estudantes e vamos socializar na próxima mediação.

CLIQUE AQUI

<https://www.abrasco.org.br/site/noticias/a-situacao-dos-quilombos-do-brasil-e-o-enfrentamento-a-pandemia-da-covid-19-artigo-de-hilton-p-silva-e-givania-m-silva/52116/>

SISTEMATIZAÇÃO DOS SABERES CONSTRUÍDOS NA FORMAÇÃO



O QUE VOCÊ VAI LEVAR PARA SUA PRÁTICA?

Nos dê um feedback.

Entre em contato, socialize suas ideias,

Dúvidas ou sugestões fale conosco através do email.

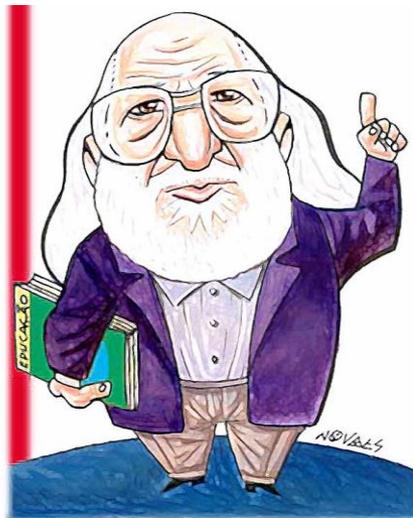


gtere.formacaoefer@educ.rec.br

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/849350810965628169/>

AGRADECEMOS A SUA PARTICIPAÇÃO!

Aproveitamos para agradecer sua participação e empenho na construção das atividades.



Fonte: <https://novacharges.wordpress.com/2008/10/22/paulo-freire-frases-de-um-educador/>

AGOSTO//2021



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



AVALIAÇÃO DO ENCONTRO

Vamos fazer a avaliação do nosso encontro?

Parabéns! Você chegou ao final da formação com o tema “**QUILOMBOS E QUILOMBOLAS NA CONTEMPORANEIDADE: racismos e lutas por direitos**”. Sua avaliação será muito importante para sabermos o que a formação potencializou em seus conhecimentos pedagógicos e quais aspectos precisam melhorar, dentre outras questões, para que nossos momentos formativos sejam cada vez melhores.

**Link da avaliação disponível no chat.
Participe!**

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eduardo F. de; SILVA, Givânia Maria da. **Racismo e violência contra quilombos no Brasil**. Revista CONFLUÊNCIAS | ISSN: 2318-4558 | v. 21, n.2, 20 19 | pp. 196-208. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/confluencias/article/view/34705/20298> . Acesso em: 26/07/2021.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão**. Coleção para todos. SECADI- Secretaria de Educação Continuada Alfabetização e Diversidade. Brasília, Ministério da Educação. 2005.

SILVA, Gilvânia Maria da. **Educação e identidade quilombola: outras abordagens possíveis**. Disponível em: <https://sites.pucgoias.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-educacao/wp-content/uploads/sites/61/2018/05/Giv%c3%a2nia-Maria-da-Silva.pdf> . Acesso em: 26/07/2021.

RECIFE. Secretaria de Educação. **Política de Ensino da Rede Municipal do Recife**. Élia de Fátima Lopes Maçaíra (Org.), Katia Marcelina de Souza (Org.), Marcia Maria Del Guerra (Org.). Recife: Secretaria de Educação, 2015.



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



100 ANOS DE PAULO FREIRE: o pensar na educação para além do espaço escolar

PREFEITURA DO RECIFE
Secretaria de Educação
Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica
Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire
Rua Real da Torre, 229, Madalena, Recife/PE - CEP: 50.610-000
Tel: 81 3355-5851/ 3355-5856
<http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire>